

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE BOVINOS DE CORTE EM PASTEJO RECEBENDO ADITIVO À BASE DE FITOTERÁPICO

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Campus Aquidauana.

Área temática: Pesquisa - Ciências Agrárias

LARA, Renato Oliveira Dorna¹ (renatooliveiradornalara@gmail.com); **PERDIGÃO,** Alexandre² (alexandre.perdigao@dsm-firmenich.com); **MORAES,** Luana Prado³ (luanapradozootecnia@gmail.com); **CERUTTI,** Thays Conrado³ (thayscerutti@gmail.com); **FERNANDES,** Henrique Jorge⁵ (henrique@uems.br); **SILVA JUNIOR,** Jarbas Miguel da⁶ (miguelreges@gmail.com).

¹ – Bolsista PIBIC, acadêmico do Curso de Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

² – Pesquisador do I&AS Beef Center da DSM-Firmenich Nutrição e Saúde Animal;

³ – Bolsista PIBIC, acadêmico do Curso de Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

⁴ – Mestranda do programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana.;

⁵ – Professor. Curso de Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana;

⁶ – Bolsista de Pós-Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. UEMS/Aquidauana.

Os aditivos antibióticos têm sido mundialmente questionados. Diante disto, os aditivos fitogênicos, que possuem ampla variedade de compostos e mecanismos de ação, podem atuar como substitutos naturais aos antibióticos artificiais. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de um aditivo à base de fitoterápicos (Digestarom[®], DSM-Firmenich Nutrição e Saúde Animal) sobre o comportamento alimentar de bovinos suplementados em pastejo, através de uma meta-análise. Foram utilizados dados de dois experimentos realizados entre 2021 e 2024 no I&AS Beef Center da DSM, em Rio Brillante, MS, totalizando cerca de 238 observações de comportamento ingestivo. Em todos os experimentos os animais foram distribuídos em grupos que recebiam os tratamentos avaliados, sendo quatro tratamentos com a inclusão de diferentes níveis do aditivo à base de fitoterápicos (Digestarom[®]) no suplemento fornecido aos animais, um tratamento com adição de monensina (controle positivo) e um outro tratamento (Controle) com o mesmo suplemento, porém sem a inclusão de aditivos. O comportamento ingestivo foi avaliado individual e diariamente através de um sistema eletrônico de registro automático de consumo (Intergado[®]), que possibilitava avaliar a frequência e a duração das visitas ao cocho. Os dados foram analisados seguindo a metodologia para avaliação de múltiplos estudos (Meta Análise), utilizando-se o PROC GLIMMIX do software SAS Ond Demand (SAS Institute Inc., Cary CA), aplicando-se modelos mistos e um teste t de Student e adotando um nível de significância de 5%. O tempo que cada animal gastou em média consumindo suplemento por dia foi menor ($P < 0,05$) para os animais que recebiam o suplemento com monensina (4,96 min/d), o que era esperado para este aditivo. Os animais que recebiam D4 (5,93 min/d) e D8 (6,65 min/d) também tiveram tempo de consumo menor ($P < 0,05$) que os demais, com exceção dos animais que recebiam monensina. Os maiores tempos de consumo dos animais que recebiam D2 (8,44 min/d), D6 (8,13 min/d) e Controle (8,09 min/d). O número de visitas ao cocho seguiu este mesmo padrão comportamental (com médias de 6,87; 6,77; 5,53; 7,02; 5,71 e 3,47 para os animais Controle, D2, D4, D6, D8 e Monensina, respectivamente), reforçando uma indicação de menor consumo de suplemento destes tratamentos. Os dias sem consumo e sem visita ao cocho também foram maiores ($P < 0,05$) para os animais que recebiam Monensina (21,3 e 27,4 dias, respectivamente), do que para os que recebiam Digestarom[®] (9,76 e 19,4 dias, respectivamente), os quais foram pouco maior ($P > 0,05$) do que para os Controle (8,45 e 19,0, respectivamente). A monensina reduziu de forma acentuada o tempo e a frequência de consumo, enquanto o Digestarom[®] apresentou efeito moderado, preservando maior regularidade de ingestão.

PALAVRAS-CHAVE: Aditivos naturais, bovinos, suplementação em pastejo.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao seu programa de bolsas de Iniciação Científica, à FUNDECT/MS, à DSM-Firmenich Nutrição e Saúde Animal e ao CNPq.